

Correio Manhã

13-02-2023

Periodicidade: **Diário**

Classe: **Informação Geral**

Âmbito: **Nacional**

Página(s): **1,8,9**



Atualidade II Abusos sexuais

RELATÓRIO FINAL

Comissão revela nomes de padres e bispos

DOCUMENTO Registos de abusos em confessorários, sacristias, escolas, institutos religiosos e acampamentos de escuteiros. Comissão fala em ocultação por parte da hierarquia da Igreja



Rogério Chambel

● A Comissão Independente criada pela Igreja Católica portuguesa para analisar os casos de abusos sexuais entregou ontem à Conferência Episcopal o relatório final do seu trabalho. Num anexo, constam os nomes dos abusadores e encobridores. Hoje, é tornado público o conteúdo do documento, mas sem o anexo com os nomes.

Entre as vítimas, estão menores de idade, antigos alunos de escolas católicas, escuteiros e raparigas que hoje são freiras. Há relatos de abusos em sacristias, confessorários, institutos religiosos e acampamentos. Os abusos ocorreram de todas as formas: penetração, exibição, manipulação, envio de mensagens por telemóvel, entre outras. A maioria das vítimas são homens. Alguns dos abusadores poderão ainda estar no ativo.

Na última comunicação pública, em outubro do ano passado, a Comissão Independente revelou que validou 424 testemunhos. São apenas "a ponta do iceberg", diz a Comissão.

Correspondem, "no mínimo", a 1500 vítimas, pois a maioria dos casos ficará por conhecer. O número de abusadores será na ordem das centenas.

A Comissão analisou relatos de vítimas, entre os 15 e os 88 anos, referentes a abusos cometidos entre 1950 e 2022.

Quanto mais para trás no tempo se recua, mais se verifica que o fenómeno assumiu "proporções verdadeiramente endémicas, atingindo crianças de ambos os sexos, quase todas então católicas e praticantes".

"HÁ UM SETOR DA IGREJA CATÓLICA QUE QUER MANTER OS SEGREDOS", DIZ PEDRO STRECHT

cantes, com maior proporção de rapazes do que raparigas, de todos os pontos do País e englobando as diversas realidades e grupos sociais", refere Pedro Strecht, coordenador da Comissão. Aos abusadores, juntam-se os encobridores, nomeadamente alguns bispos.

"É sabido e claro para nós que existiu ocultação em várias situações por membros da Igreja Católica portuguesa", referiu Pedro Strecht, sublinhando que "há um setor da Igreja Católica que quer manter os segredos [sobre os casos de abusos sexuais]".

A Comissão frisou, logo no início do seu trabalho, que não estava em causa uma investigação criminal, mas todas as denúncias de crimes que não prescreveram seriam encaminhadas para a Justiça. Até junho do ano passado, foram enviadas 17 denúncias para o Ministério Público. Em outubro, a Procuradoria-Geral da República informou que dos 10 Inquéritos Instaurados seis foram arquivados.

"Lembro-me das mãos dele nos meus boxers"

● Uma das vítimas relatou o abuso de que foi alvo. "Tinha 12 anos, acho que quase 13. Andava numa escola católica em Lisboa. Magoei-me no recreio e mandaram-me ir à enfermaria, onde havia um padre que fazia de enfermeiro. Lembro-me das mãos dele a entrarem nos meus boxers. Ele a tocar-me e a fazer movimentos ali para me excitar e eu quieto de medo. Pós-me em ereção e dizia que era muito grande para a idade. Conseguia uma ejaculação minha. Sai dali todo sujo. Ele limpou as mãos com álcool."



"Ánda hoje, oficialmente, o crime de abuso não é crime público. Não há obrigatoriedade de denúncia"

D. Manuel Linda, bispo do Porto



"Aqui estamos, com plena consciência, para reconhecer e corrigir erros passados e pedir perdão por eles"

D. Manuel Clemente, cardeal-patriarca de Lisboa



"Durante anos foram abafados casos. Reafirmamos o nosso pedido de perdão"

D. José Ornelas, presidente da Conferência Episcopal



"Perdão, Senhor. Por tão graves pecados cometidos por bispos, sacerdotes, diáconos"

D. António Luciano, bispo de Viseu



Igreja agradece relatório

A Comissão Independente entregou ontem o relatório a D. José Ornelas

• "Recebemos com profunda emoção e agradecimento o vosso relatório", disse ontem o presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), D. José Ornelas, ao receber, ontem, o relatório final das mãos de Pedro Strecht, coordenador da Comissão Independente. O bispo de Leiria-Pátima garantiu que o documento vai ser lido "com toda a atenção" para "fazer jus aos dramas que foram revelados" e à "seriedade" do trabalho desenvolvido pelos membros da Comissão Independente e

BISPOS REÚNEM NO DIA 3 DE MARÇO, PARA ANALISAR RELATÓRIO DOS ABUSOS

pelos investigadores. Para dia 3 de março foi convocada uma assembleia plenária extraordinária da CEP para analisar o documento. A reunião, segundo D. José Ornelas, será um momento para "assumir" os dados do relatório e "refletir sobre o seu significado". Sublinhou que "vão decidir o melhor seguimento para fazer justiça,

sobretudo ao sofrimento das vítimas que foram o primeiro eixo motor de todos este processo". O presidente da CEP considerou que os abusos são uma "contradição" em relação à "missão como Igreja". "Todos esperamos que este trabalho dê frutos e possa constituir uma nova etapa dentro daquilo que mais desejamos, que é o bem-estar das crianças e o conhecimento da própria Igreja daquilo que aconteceu de errado no passado e a perspectiva positiva da construção de um novo futuro", concluiu.

E TAMBÉM



Marcelo Rebelo de Sousa

PRESIDENTE MARCELO E O NÚMERO DE CASOS

"Haver 400 casos não me parece particularmente elevado, porque noutros países e com horizontes mais pequenos houve milhares de casos." A frase proferida por Marcelo Rebelo de Sousa suscitou um coro de críticas. O PR emendou, pediu desculpa, e disse que não quis ofender.

Costa defende PR António Costa saiu em defesa do PR: "Todos sabemos que para uma pessoa como o professor Marcelo um caso que fosse seria absolutamente intolerável."

PORMENORES

ESTADOS UNIDOS

Relatório da Igreja Católica, nos Estados Unidos, indica o pagamento de 251 milhões de euros, até 2019, relacionados com abusos sexuais. Primeiros casos foram julgados em Boston, em 2001.

FRANÇA

Em 2021, um relatório de uma comissão independente concluiu que em sete décadas mais de 200 000 crianças foram vítimas de abusos sexuais por parte de membros do clero em França.

ALEMANHA

Foram revelados 3776 casos de abuso sexual de crianças e adolescentes, praticados entre 1946 e 2014, por mais de 1600 membros da Igreja. Os casos levaram muitos fiéis a afastarem-se da Igreja.

NOTA EDITORIAL

Igreja no banco dos réus

Paulo João Santos, Diretor executivo

Hoje é um dia negro para a Igreja portuguesa. Vamos ficar a saber quantas vítimas de abusos sexuais apontaram o dedo à instituição nos testemunhos recolhidos pela comissão liderada por Pedro Strecht, quantos padres estão implicados, quantos bispos encobriram os crimes.

Sabe-se que é uma pequena parte desta enorme tragédia, há vítimas que já morreram, outras que preferem manter-se em silêncio, o que é compreensível, mesmo que os relatos fossem sob anonimato.

Vítimas de abusos sexuais devem receber indemnização

Ao longo dos meses, a equipa de Strecht foi dando conta do andamento dos trabalhos, deixando antever um cenário tenebroso. O veredicto chega numa altura em que se discutem os custos absurdos da Jornada Mundial da Juventude, com a Igreja focada na recepção ao Papa e nos altares onde o Sumo Pontífice falará aos jovens de todo o Mundo. Mas seria indelicado que hoje não marcasse presença no palco da vergonha, não com a lengalenga do costume, mas para nos dizer o que fez até agora para travar os abusos sexuais e que indemnização vai dar às vítimas.

Quem vai gastar 80 milhões € na Jornada Mundial da Juventude certamente que não terá dificuldade em suportar um tal encargo.